

# FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE DESENHO INDUSTRIAL DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO, E ENGENHARIA DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE GUARATINGUETÁ / UNESP

---

José Carlos Plácido da Silva<sup>1</sup>

Luis Carlos Paschoarelli<sup>2</sup>

Osmar Vicente Rodrigues<sup>3</sup>

SILVA, J. C. P. da; PASCHOARELLI, L.C.; RODRIGUES, O. V. Formação e atuação dos egressos dos cursos de desenho industrial da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, e engenharia da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá/UNESP. *Revista Educação Gráfica*, Bauru, n.8, p.21-31, 2004.

## Resumo

A ação sócio-profissional dos egressos de cursos universitários no Brasil tem sido um constante objeto de discussão nos meios organizacionais, uma vez que tais aspectos permitem discutir os processos de formação acadêmica / profissional, e as formas de atuação desse contingente. Considerando que os egressos formados na UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - começam a se destacar profissionalmente na sociedade, e o

---

<sup>1</sup> Livre-docente, Depto. Desenho Industrial da FAAC/UNESP – Campus Bauru, [jcplacidossilva@uol.com.br](mailto:jcplacidossilva@uol.com.br)

<sup>2</sup> Doutor, Depto. de Desenho Industrial da FAAC/UNESP – Campus Bauru, [lcpascho@faac.unesp.br](mailto:lcpascho@faac.unesp.br)

<sup>3</sup> Mestre, Depto. de Desenho Industrial da FAAC/UNESP – Campus Bauru, [osmarvr@uol.com.br](mailto:osmarvr@uol.com.br)

desconhecimento desse fato gera uma lacuna no planejamento universitário, a abordagem aos alunos egressos pode contribuir para uma constante revisão e avaliação universitária. Este artigo apresenta o mapeamento da visão da formação acadêmica e atividades profissionais pelos discentes egressos dos cursos de graduação em Desenho Industrial da FAAC e Engenharia da FEG, ambos da UNESP. Foram abordados 19 egressos designers e 17 egressos engenheiros. Os procedimentos de coleta de dados considerou ainda o sistema de abordagem de outras universidades, a geração de *mail-listing* dos sujeitos e a análise estatística descritiva dos resultados. Os resultados apontam que os alunos participam ativamente de suas atividades acadêmicas e extracurriculares, há um quadro satisfatório na formação acadêmica, variabilidade da faixa salarial decorrente das diferentes profissões, entre outras. Pesquisas dessa natureza são importantes na aferição do processo de ensino e na avaliação sistemática dos egressos.

**Palavras-chave:** egressos, desenho industrial, engenharia, educação

### Abstract

The social-professional action of students egressed from university courses in Brazil has been a constant object of discussion in the organizational media, since such aspects allow the discussion of academic / professional education processes, as well as the ways of action of such contingent. Considering that the egressed students graduated at UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- begin to stand out professionally in society, and the unawareness of such a fact generates a gap in university planning, the approach

to the egressed students may contribute to a constant university review and evaluation. The present article presents the mapping of the vision of the academic education and professional activities of the students egressed from UNESP, particularly designers. Nineteen egressed students from the graduation course of Industrial Design at FAAC and seventeen egressed students from graduation course of Engineering at FEG–UNESP were approached. The method considered the system of approach of other universities, the mail-listing generation of those egressed students, and the statistical descriptive analysis of the results. The results demonstrate that the students actively participate of internships, there is a satisfactory scene in their academic education, there is a variability of the salary bracket due to professional instability, among other aspects. Researches of such nature are important in gauging the teaching process, and in the systematic evaluation of the egressed students.

**Keywords:** egresses, industrial design, engineering, education

### 1. Introdução

Este artigo apresenta o mapeamento da formação acadêmica e atividades profissionais realizadas pelos discentes egressos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, particularmente designers, formados pela FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação; e engenheiros, formados pela FEG – Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá.

A presente pesquisa se fundamenta a partir de situações em que egressos formados na UNESP começam a se destacar profissio-

nalmente na sociedade, sendo que a universidade acaba por desconhecer tais fatos, e se justifica pela existência de uma lacuna no reconhecimento desses aspectos, os quais tanto contribuem para a constante revisão e avaliação interna e externa da universidade.

## 2. Revisão

### 2.1. Curso de graduação em desenho industrial

O curso de Desenho Industrial da UNESP foi criado em 1976, na Faculdade de Artes e Comunicação da Fundação Educacional de Bauru, e em 1983 foi desmembrado em dois bacharelados: Desenho Industrial e Comunicação Visual.

A partir de agosto de 1988, com a encampação da Universidade de Bauru pela UNESP, o Desenho Industrial tornou-se o único curso público e gratuito do gênero no Estado de São Paulo. Neste mesmo ano foi implantado um novo currículo, o qual vigora até o momento, e onde o curso de Desenho Industrial é oferecido em duas habilitações: Projeto do Produto, curso noturno, e Programação Visual, com cursos diurno e noturno. Atualmente novas mudanças curriculares estão sendo propostas.

As duas habilitações possuem estruturas curricular semelhantes, caracterizadas por disciplinas de fundamentação teórica, as quais trabalham a formação humanística (História da Arte, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Semiótica, e outras), disciplinas de formação lógica (Matemática, Física, Computação, e outras); disciplinas dos sistemas de representação, as quais visam o desenvolvimento das linguagens de representação das idéias e produtos criados (Desenho, Plástica, Computação Gráfica, e outras); disciplinas de formação técnica/

tecnológica, as quais visam o conhecimento dos sistemas de produção dos produtos, sejam estes bi ou tridimensionais; e disciplinas projetuais, as quais exercitam a criação em si, com o desenvolvimento prático de produtos ou sistemas de comunicação (seis disciplinas de Projeto e um Projeto de Conclusão de Curso).

Nesse âmbito, o curso objetiva a formação de um profissional com amplo domínio de ação metodológica, capacitado na abordagem e intervenção de qualquer problema de sua competência, enfatizando a criatividade, não somente para a delimitação de um problema, como também a solução para alcançar a inovação.

Os professores da área de Desenho Industrial encontram-se hoje lotados no Departamento de Desenho Industrial, o qual conta com 1 Livre-docente, 10 doutores e 6 mestres, num total de 17 professores. Destes, 7 tem formação específica em Desenho Industrial e os outros 10 em áreas afins. Contamos ainda com docentes advindos dos mais diversos departamentos das unidades do Campus de Bauru da UNESP, dentro da proposta de formação de um profissional munido de conhecimentos conceituais, técnicos e práticos em diversas áreas do conhecimento. A grande maioria dos docentes que ministram aulas no curso trabalha em regime de dedicação exclusiva à docência e à pesquisa, estando estes envolvidos em constantes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quanto ao ambiente de trabalho, conta-se com um laboratório de Informática, Ergonomia, Fotografia, o Inky-Design, todos laboratórios de uso exclusivo dos alunos de Desenho Industrial. Além disso, há uma oficina-atelier, usada em diversas disciplinas, com equipamentos para trabalho com madeira, plástico e outros materiais modeláveis. Outros laboratórios e oficinas

de responsabilidade de outros departamentos ainda são usados pelas disciplinas do curso, como o laboratório de física, televisão e a oficina de metais.

### *2.1.1. Habilitação programação visual*

A habilitação Programação Visual trabalha com a relação entre usuário e os sistemas de informação, atuando desde a criação destes sistemas até sua produção final. O designer gráfico cria produtos bidimensionais, abrangendo desde a diagramação de um folheto até a comunicação visual através de um sistema de sinalização, passando pela criação de uma identidade visual (logotipo e suas aplicações), planejamento gráfico de livros, revistas, jornais, cartazes e peças gráficas em geral, soluções visuais na tecelagem, programas de TV, cinema, cd-room e internet. O mercado de trabalho para esses profissionais envolve indústrias de embalagens, departamentos de produtos, departamentos de marketing, indústrias gráficas, jornais, editoras, agências de publicidade, departamentos de arte em emissoras de televisão, produtoras de vídeo, entre outros.

### *2.1.2. Habilitação projeto do produto*

A habilitação Projeto do Produto trabalha com a relação entre usuário e o produto tridimensional, atuando desde a criação destes produtos em seus aspectos funcionais, ergonômicos e estéticos, até sua produção industrial. O designer de produto cria produtos tridimensionais, projetando novos objetos que pertençam ao cotidiano do ser humano. Exige, portanto, grande interação com outras áreas da produção e engenharia do produto. Cria desde objetos mínimos, como elementos de fixação, até

formas complexas, como equipamentos aeronáuticos e automóveis, passando por mobiliário, embalagens, vestuário, brinquedos, eletrodomésticos, e outros. O mercado de trabalho envolve as indústrias de diversas áreas, onde produtos são criados, desenvolvidos e produzidos.

## **2.2. Curso de graduação em engenharia**

Os cursos de graduação da FEG - Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá são: Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia de Produção.

### *2.2.1. Engenharia mecânica*

O curso de Engenharia Mecânica é o mais antigo da FEG e teve início em 1966. Oferecem 60 vagas em tempo integral e 30 vagas no período noturno, todas anuais e visa proporcionar uma formação diversificada com sólidos conhecimentos em 6 áreas: Energia, Produção, Materiais e Processos de Fabricação, Computação Aplicada, Mecânica Aplicada e Computacional, e Sistemas Dinâmicos. Esse curso tem a duração de 5 anos (período integral) ou 6 anos (período noturno), com regime de matrículas seriado.

A Engenharia Mecânica é uma das práticas da engenharia que se dedica aos processos mecânicos e máquinas em geral; às instalações industriais mecânicas; aos equipamentos mecânicos e eletromecânicos; aos veículos automotores, aos sistemas de produção, transmissão e utilização do calor; aos sistemas de refrigeração e de ar condicionado, bem como de outros serviços afins e correlatos a esses.

É o engenheiro mecânico o profissional habilitado para o estudo, o planejamento, o

projeto e a especificação de máquinas e processos mecânicos, bem como ao estudo da viabilidade técnica e econômica de sua aplicação em uma ou outra situação.

### *2.2.2. Engenharia civil*

O curso de Engenharia Civil da FEG oferece 40 vagas anuais e visa proporcionar uma formação geral. O aluno pode, entretanto, formar-se com uma maior fundamentação em Construção, Estruturas, Geotécnica, Transportes ou Topografia. A proximidade com grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro, favorece o contato com o que ocorre de mais moderno na área.

### *2.2.3. Engenharia elétrica*

O curso de Engenharia Elétrica da FEG foi criado no ano de 1986 e conta com 40 vagas anuais. Tem duração de 5 anos em período integral e sistema seriado de matrícula. A partir de sua quarta série o aluno poderá escolher uma das diversas áreas oferecidas pelos Departamentos da Faculdade de Engenharia para aprofundar seus conhecimentos. Uma vez que o aluno venha a realizar o "Trabalho de Graduação" na mesma linha de conhecimento escolhida, ele receberá o "Certificado de Estudos Aprofundados" que corresponde à ênfase por ele escolhida para o seu Curso.

Nesse curso, a atualização do perfil do engenheiro elétrico, em função do constante desenvolvimento tecnológico, está garantida através do oferecimento de disciplinas optativas e de estudos aprofundados. Este profissional pode atuar em indústrias na área de eletrotécnica, eletrônica, telecomunicações, dentre outras, nas mais diferentes áreas, como: desenvolvimento de produto, gerenciamento de projetos, manutenção, assessoria técnica, treinamento, e outros. O

engenheiro eletricitista é um profissional integrado com todos os aspectos que envolvem o uso da eletricidade, desde a sua geração até a transmissão de uma informação via telefone ou por meios digitais.

### *2.2.4. Engenharia de produção*

O curso de Engenharia de Produção da UNESP, Campus de Guaratinguetá, foi implantado em 1996. Oferece 20 vagas anuais e está estruturado na área de mecânica, contando com modernos laboratórios, destacando-se os de informática, onde são desenvolvidos projetos para as empresas da região, uma experiência considerada verdadeira aula de laboratório.

O Departamento de Produção, responsável pela formação específica do aluno, vem oferecendo desde 1988 o programa "Ênfase em Produção" para os estudantes dos cursos de Engenharia Mecânica, Civil e Elétrica. A criação do curso de Engenharia de Produção foi, portanto, uma evolução natural.

O curso de Engenharia de Produção tem duração de cinco anos em período integral. A grade curricular está estruturada de tal forma que em todos os semestres o aluno cursará disciplinas relacionadas às áreas de atuação do Engenheiro de Produção. A estrutura do curso apresenta a peculiaridade de atribuir crédito também aos trabalhos práticos dentro das disciplinas.

A Engenharia de Produção está associada à própria produção econômica do país, diferentemente da maioria das outras especialidades que se relacionam a um determinado tipo de sistema físico. Constitui ainda, um campo de fronteira entre o conhecimento técnico - típico de outras engenharias - e o das áreas administrativa e econômica. Isto faz com que os Engenheiros de Produção sejam extremamente flexíveis e adaptáveis a quase todo campo de atividade.

### 2.3. Justificativas e objetivos

Diante do exposto, observa-se que tanto a formação, quanto o desempenho profissional dos egressos dos cursos apresentados, necessitam ser melhor exploradas, a fim de contribuir na compreensão dos problemas de formação, bem como de criação de novas diretrizes para desenvolvimento da formação acadêmica.

Assim, os objetivos dessa pesquisa foi mapear as conquistas e frustrações no desenvolver acadêmico e profissional dos egressos do curso de graduação em Desenho Industrial da FAAC e Engenharia da FEG, ambos da UNESP.

### 3. Metodologia

#### 3.1 - Sujeitos

O número de egressos do curso de graduação em Desenho Industrial, entre os anos de 1995 e 2001, totalizam 425 indivíduos, e em Engenharia, entre o mesmo período, totalizam 735 indivíduos. Apesar desse expressivo volume, participaram dessa abordagem: 19 egressos formados em Desenho Industrial, sendo 10 do gênero feminino e 9 do gênero masculino; e 17 egressos formados em Engenharia, sendo 2 do gênero feminino e 15 do gênero masculino.

#### 3.2. Materiais

Foram utilizados formulários enfocando os tópicos de identificação; informações da graduação; e atividade profissional. Tais formulários apresentavam-se selados e organizados, para facilitar ao máximo a resposta dos sujeitos.

Assim, o egresso identificou o curso, o ano de ingresso e de conclusão; e as atividades extra-curriculares (iniciação

científica, extensão universitária e estágio). Uma questão abordou a percepção de preparo do indivíduo ao final do curso de graduação, além disso, foram avaliados sete itens relacionados à formação acadêmica e desempenho profissional, a partir de três níveis: satisfatório, médio e insatisfatório. Os sujeitos foram avaliados ainda quanto à percepção de preparo quando do ingresso no mercado de trabalho, comparando-se a outros profissionais da mesma área de atuação, formados em outras instituições, e se houve potencial interesse para cursar pós-graduação.

Quanto à atividade profissional, objetivou-se levantar como os egressos estão se integrando no mercado de trabalho e como se comportam diante sua área de formação. Assim foi questionado qual o tempo entre a formação e o primeiro emprego; qual a atividade atual e se essa atividade relaciona-se à formação acadêmica; qual tipo de empresa, a faixa salarial, e o nível de satisfação quanto ao desempenho profissional e financeiro.

#### 3.3. Procedimentos

O encaminhamento dos formulários aos egressos deu-se em duas fases, caracterizadas por três etapas cada fase, a saber: sorteio dos indivíduos para constituição da amostra; preparação e organização do material; e remessa.

Na primeira fase, objetivou-se desenvolver a abordagem de acordo com a capacidade de respostas obtidas, optou-se por encaminhar formulários para 70 egressos engenheiros e 40 egressos designers, os quais constituíram uma amostra preliminar.

A escolha desses indivíduos deu-se por sorteio aleatório. Na segunda fase (justificada pelo inexpressivo número de respostas obtidas na primeira fase), foram encaminhados formulários para outros 64

egressos engenheiros e 43 egressos designers, escolhidos de forma aleatória.

Ao final do recebimento, foram obtidos 36 formulários respondidos e 19 cartas retornadas. Considerando o volume de formulários respondidos, optou-se por desenvolver uma análise estatística descritiva, a fim de ponderar e analisar os resultados.

#### 4. Resultados

##### 4.1. Egressos em desenho industrial

###### 4.1.1. Dados da graduação

O tempo médio de graduação em Desenho Industrial foi de 5,8 anos. Quanto à participação em atividades consideradas extracurriculares (Figura 1), observa-se uma menor participação em iniciação científica e extensão universitária, se compara ao estágio profissional.

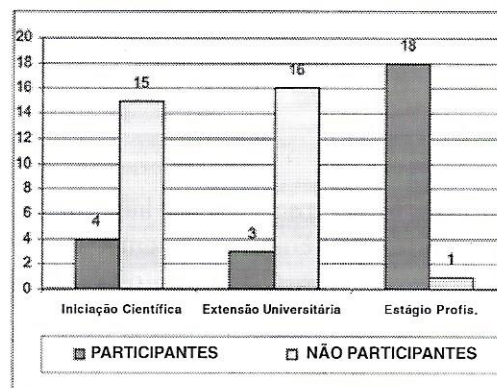


Figura 1 – Participação em atividades extracurriculares, por egressos em Desenho Industrial.

Já em se tratando da sensação de sentir-se preparado profissionalmente, 15 egressos manifestaram que sim, contra 4 que manifestaram não se sentirem preparados.

No que trata a avaliação acadêmica em relação do desempenho profissional dos egressos, observou-se de modo geral uma maior indicação para satisfação, que insatisfação (Figura 2).

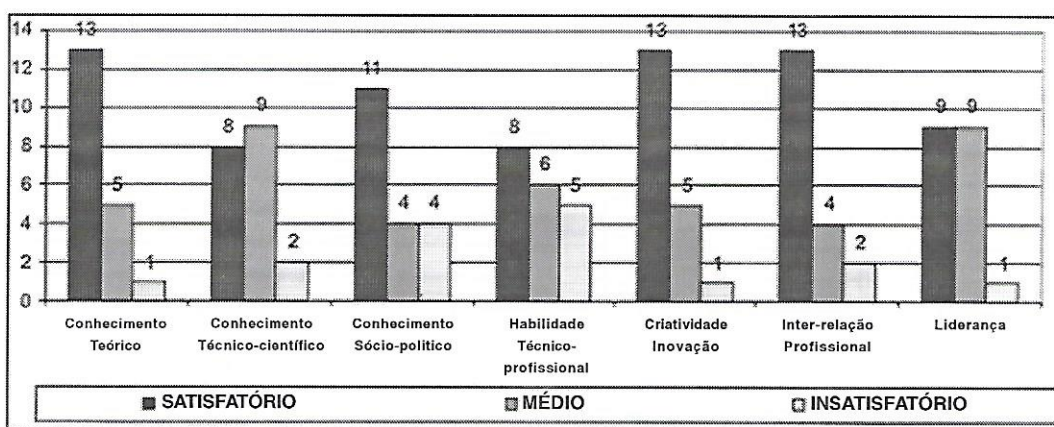


Figura 2 – Nível de satisfação quanto à formação acadêmica em relação ao desempenho profissional dos egressos em Desenho Industrial.

No que trata a comparação com outros profissionais, 12 egressos manifestaram estarem mais capacitados que outros profissionais da área de Desenho Industrial formado em outra instituição, enquanto 5

egressos declararam apresentar o mesmo nível de capacidade, e 2 egressos, menos capacitados. Quanto à continuidade de cursos (após a graduação), 15 egressos não responderam, 2 realizaram mestrado e 2

egressos, curso de aperfeiçoamento.

#### 4.1.2. Dados da atividade profissional

Dos egressos em Desenho Industrial, 13 apresentavam-se com vínculo empregatício na época da abordagem, entretanto, 14 exerciam atividade diretamente relacionada à formação acadêmica.

Quanto ao setor de atuação, 5 indivíduos atuavam no setor produtivo industrial, 6 indivíduos atuavam no setor produtivo comercial, 5 atuavam como profissional liberal e 3 indicaram outras atuações.

Quanto à faixa salarial, é possível observar na Figura 3 como se comportam os resultados dos egressos em Desenho Industrial.

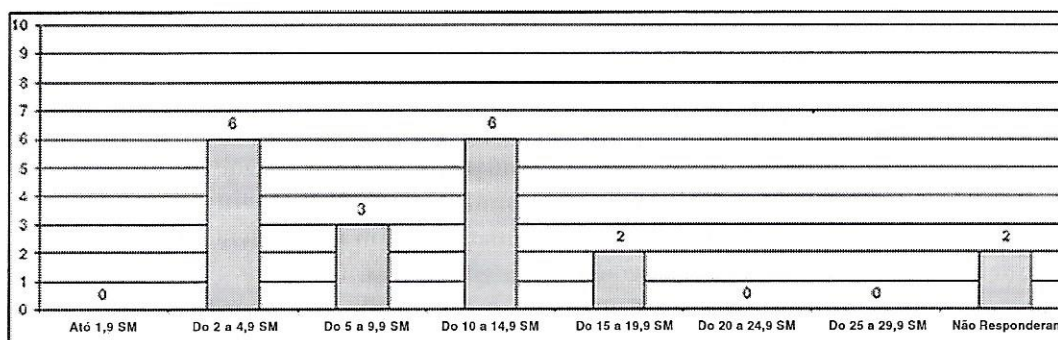


Figura 3 – Número de egressos em Desenho Industrial, segundo faixas salariais (data base: 2003).

Quanto ao nível de satisfação em relação ao desempenho profissional, é possível

observar na Figura 4 como se comportam os resultados dos egressos em Desenho Industrial.

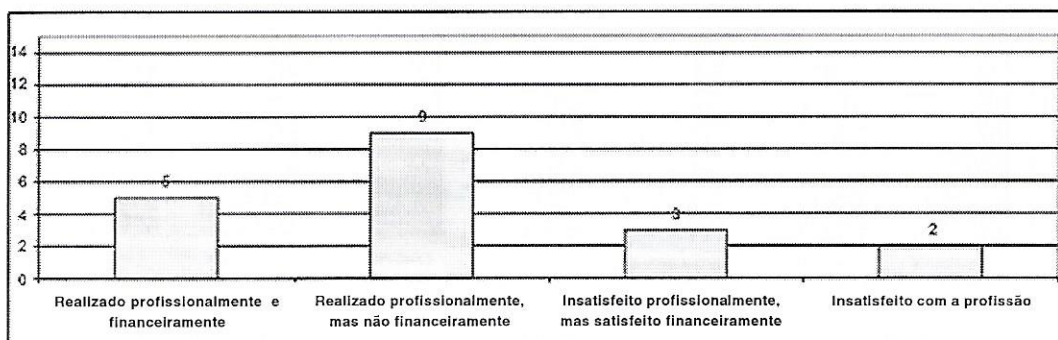


Figura 4 – Nível de satisfação dos egressos em Desenho Industrial, com relação ao desempenho profissional.

Entre outras opiniões apresentadas pelos egressos em Desenho Industrial, destacam-se: a falta de reconhecimento e regulamentação profissional; formação técnica e prática sem recursos ou com recursos pouco satisfatórios; conscientização

de imaturidade e não aproveitamento durante a graduação; relevância da abordagem, pois resgata a opinião dos egressos; necessidade de um canal de comunicação entre o curso e os egressos; entre outros.



## 4.2. Egressos em engenharia

### 4.2.1. Dados da graduação

O tempo médio de graduação em Engenharia

foi de 5,6 anos. Quanto à participação em atividades consideradas extracurriculares (Figura 5), observa-se uma menor participação em iniciação científica e extensão universitária, se compara ao estágio profissional.

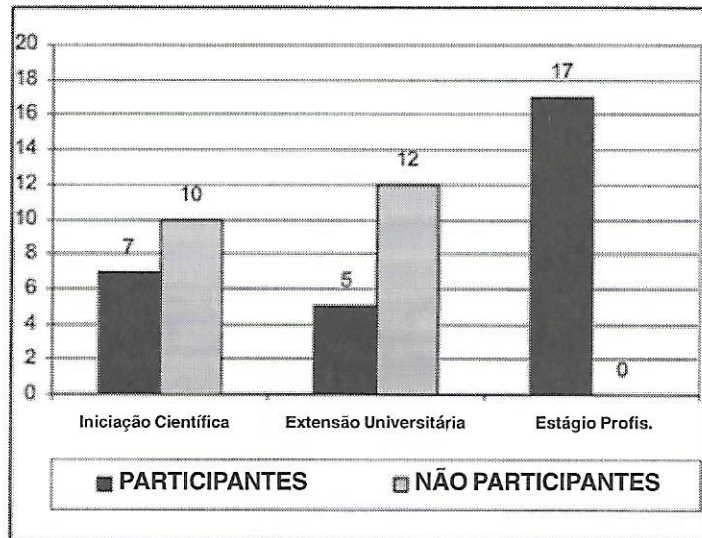


Figura 5 – Participação em atividades extracurriculares, por egressos em Engenharia.

Já em se tratando da sensação de sentir-se preparado profissionalmente, 12 egressos manifestaram que sim, contra 5 que manifestaram não se sentirem preparados.

No que trata a avaliação acadêmica em relação do desempenho profissional dos egressos, observou-se de modo geral uma maior indicação para satisfação, que insatisfação (Figura 6).

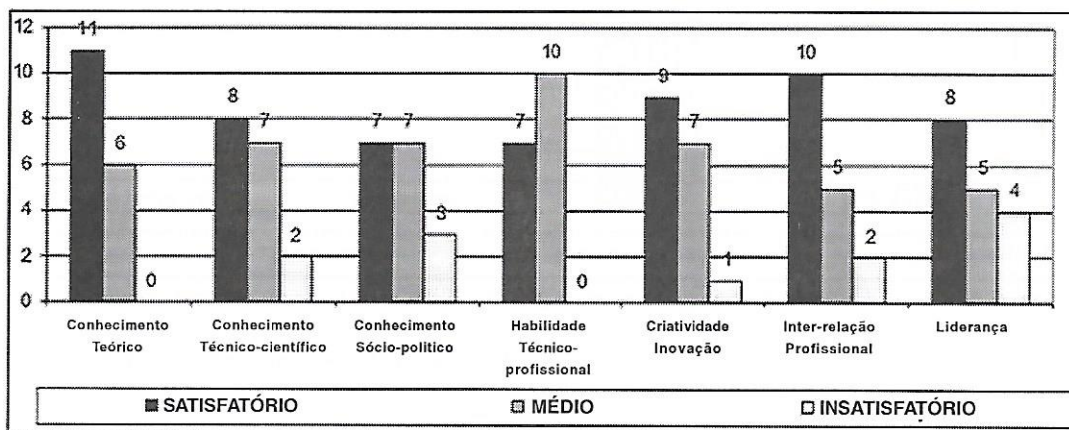


Figura 6 – Nível de satisfação quanto à formação acadêmica em relação ao desempenho profissional dos egressos em Engenharia.

No que trata a comparação com outros profissionais, 7 egressos manifestaram estar mais capacitados que outros profissionais da área de Engenharia formado em outra instituição, enquanto 10 declararam apresentar o mesmo nível de capacidade.

Quanto à continuidade de cursos (após a graduação), 7 egressos não responderam, 8 realizaram cursos lato-sensu (especialização), 1 realizou mestrado e 1, curso de aperfeiçoamento.

#### 4.1.2. Dados da atividade profissional

Todos os egressos em Engenharia (17) apresentavam-se na época da abordagem empregados, sendo que 11 exerciam atividade diretamente relacionada à formação acadêmica, enquanto 6, não exerciam atividade diretamente relacionada à Engenharia.

Quanto ao setor de atuação, 2 egressos atuam no setor público, 7 no setor produtivo industrial, e 8 no setor produtivo comercial.

Quanto à faixa salarial, é possível observar na Figura 7 como se comportam os resultados dos egressos em Engenharia.

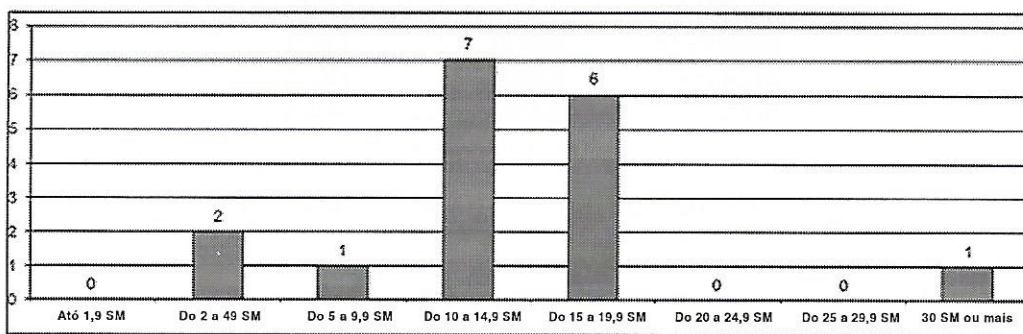


Figura 7 – Número de egressos em Engenharia, segundo faixas salariais (data base: 2003).

Quanto ao nível de satisfação em relação ao desempenho profissional, é possível

observar na Figura 8 como se comportam os resultados dos egressos em Engenharia.

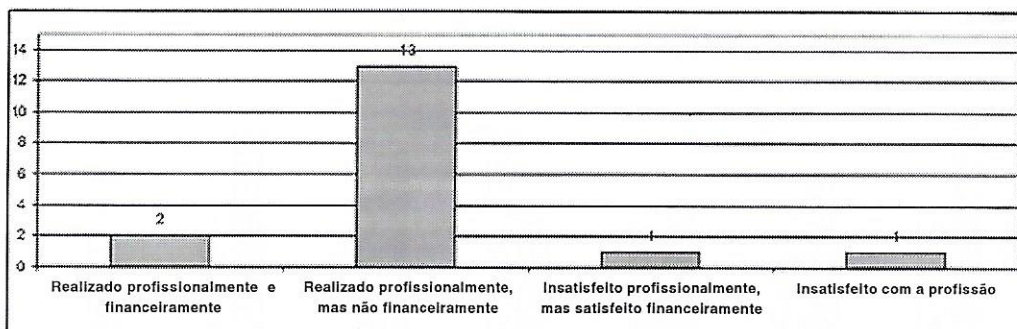


Figura 8 – Nível de satisfação dos egressos em Engenharia, com relação ao desempenho profissional.

Entre outras opiniões apresentadas pelos egressos em Engenharia, destacam-se: a necessidade de aprender a "... lidar com o cliente"; adequação a realidade do mercado de trabalho; e satisfação pelo estudo na UNESP.

## 5. Discussão e considerações finais

Tendo em vista os objetivos propostos inicialmente, que foram o mapeamento através de consulta junto aos egressos do

curso de graduação em Desenho Industrial da FAAC e Engenharia da FEG, ambos da UNESP, sua relação com o mercado de trabalho, conquistas e frustrações no desenvolver profissional, verifica-se que a pesquisa atendeu ao estabelecido.

Entretanto, no item da expressividade quanto à perspectiva de retorno dos questionários enviados, considera-se não atendida de forma satisfatória. Por outro lado, dos questionários recebidos, verificou-se um compromisso de relatar a realidade vivenciada, e que aponta a necessidade de uma contínua, sistemática e ampla de avaliação junto a esses egressos.

Da análise e discussão dos resultados obtidos, é possível identificar as seguintes características:

\*Predominância de egressos do gênero masculino nos cursos de Engenharia, enquanto que junto aos egressos de Desenho Industrial, observa-se um equilíbrio entre os gêneros.

\*Nos cursos de Engenharia há nítida participação em Iniciação Científica, Extensão Universitária e Estágio Profissionalizante, enquanto que no curso de Desenho Industrial, a predominância se dá apenas no Estágio Profissionalizante.

\*Ainda quanto à formação acadêmica, verifica-se visualmente uma predominância do nível satisfatório na maioria dos itens avaliados pelos egressos da Engenharia, o mesmo sendo observado com os egressos do Desenho Industrial.

\*Observou-se uma predominância da faixa salarial entre 10 e 20 salários mínimos entre os egressos da Engenharia, enquanto que para os egressos do Desenho Industrial, a predominância está na faixa de 2 a 15 salários mínimos.

\*Quanto ao desempenho profissional, observou-se entre os egressos da Engenharia e do Desenho Industrial uma predominância de

realização profissional, mas não financeira. \*

Em síntese geral, pode-se afirmar que pesquisas dessa natureza são valiosas ferramentas de aferição do estado da arte estudado, como também se confirma a necessidade de avaliação sistemática dos egressos desses e de qualquer dos cursos de graduação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

## 6. Nota

Este trabalho foi desenvolvido com apoio da FUNDUNESP – Fundação para o Desenvolvimento da UNESP.

## 7. Bibliografia

BOGAARD, L. **Modelo de avaliação sistemática de cursos universitários**. Manual, UFRN, 1984.

BOGAARD, L. **A situação dos egressos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dos anos 1982 a 1986 no mercado de trabalho e sua visão sobre o curso realizado**. Natal, UFRN, 1988.

CRESWELL, J. W. **Research Design: qualitative and quantitative approaches**. London: Sage, 1994.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

YIN, R. K. **Case study research - design and methods**. London: Sage, 1989.

